104

ASAS REVISTA + VÍDEOS
COM APP GRATUITO

BÔNUS:
2 GRAVURAS DE ROMAIN HUGAULT!

BANDEIRANTE 50 ANOS

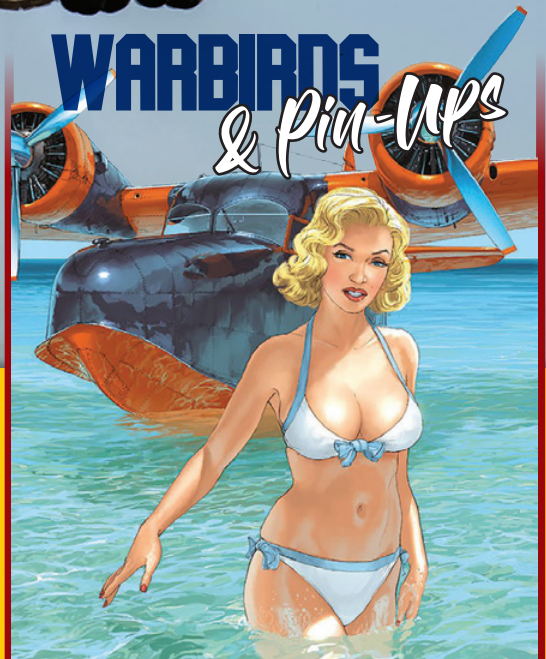
REVISTA DE CULTURA E HISTÓRIA DA AVIAÇÃO

ASAS

+ SUKHOI SU-57
+ SHTURMOVIK REDESCOBERTO
+ AVIAÇÃO GERAL: PIRATAS NO AR
+ EMAR: LIDERANÇA NO OFFSHORE

AVIADARTS

FOMOS AOS JOGOS DE GUERRA NA RÚSSIA



PRAETOR 500 & 600
Novos Executivos da Embraer

ISSN 1413-1218
R$ 19,90
00104
9 771519 559006

FOTOS – AVIARESAVRATZIYA

AQUI TEM VÍDEO

DAS PROFUNDEZAS PARA A HISTÓRIA

Russos encontram versão rara do Ilyushin Il-2 Shturmovik praticamente intacto no fundo de um lago

Por ***Humberto Leite***

Podemos afirmar com certeza: pneus soviéticos eram resistentes. Tão resistentes que foram capazes de permanecer inflados mesmo no fundo de um lago durante 64 anos. Foi essa uma das principais surpresas que a equipe do explorador Boris Osetinskiy teve ao encontrar um Ilyushin Il-2 Shturmovik praticamente intacto no fundo de um lago no norte da Rússia, a cerca de 20 km da cidade de Murmansk, na região do Ártico.

O Shturmovik ainda submerso no Lago Kulonga: o para-brisas blindado do cockpit é uma amostra nítida do admirável bom estado da aeronave

Encontrar aeronaves da 2ª Guerra Mundial no fundo de lagos não é novidade, mas este caso foi um marco para a arqueologia aeronáutica por um motivo especial: ainda que o Shturmovik tenha sido uma das aeronaves mais produzidas no mundo, com cerca 42 mil exemplares, a versão encontrada é a versão inicial colocada em ação, monoplace, sem o artilheiro a ré; que foi a configuração com que os primeiros Il-2 entraram na Guerra. Devido à avassaladora supremacia aérea germânica naquela fase dos combates e à quase sempre ausência de disponibilidade de caças de escolta, esses Il-2 se tornaram vítimas fáceis para os caças da Luftwaffe (Força Aérea alemã), daí surgir logo a primeira versão biplace, com um novo cockpit, abrigando um segundo tripulante, um artilheiro de ré. Daí em diante toda a produção foi de biplaces — e eram desse tipo todos os Shturmovik que sobreviveram ao conflito, diversos dos quais foram preservados.

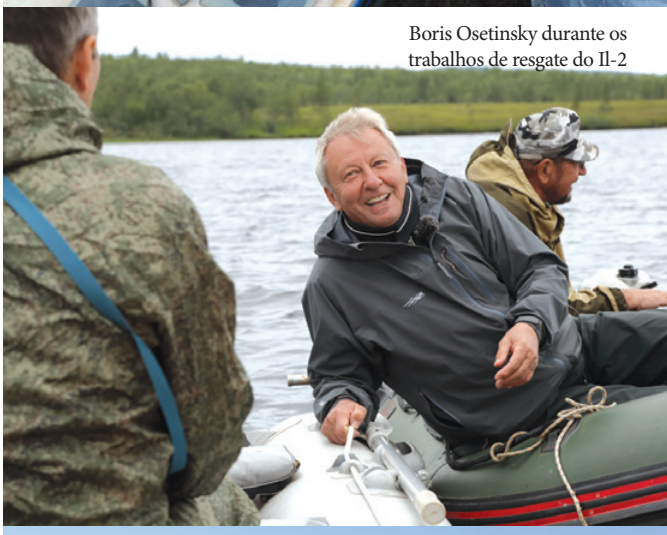
O exemplar agora encontrado, de número de série 1870930, foi abatido em 22 de agosto de 1943. Seu piloto, o Capitão Alexander Kalichev, atacava posições alemãs próximo ao aeródromo de Luostari quando foi atingido várias vezes. Ele conseguiu levar a aeronave danificada até o lago Kulonga, onde fez um pouso forçado e conseguiu escapar.

Hoje, de posse dos destroços, é impressionante avaliar como o Il-2 Shturmovik era robusto. Além dos pneus terem resistido por mais de 60 anos, foi possível constatar que metade do motor havia sido destruído pelo impacto de um projétil antiaéreo. A questão é que a distância entre o local da batalha e o local em que a aeronave foi encontrada é de nada menos que 70 km — distância que o Il-2 voou com "meio motor".

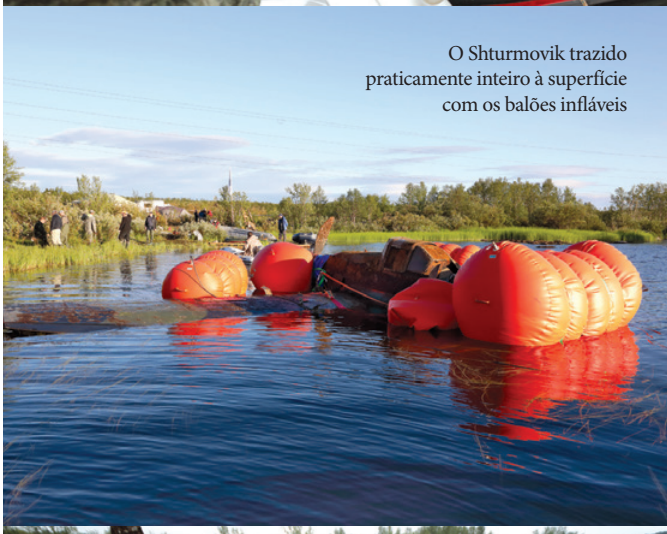
Além desse disparo fatal, havia ainda um buraco de 20 mm no estabilizador e outro na asa esquerda. É certo que a aeronave foi vítima do fogo antiaéreo. Kachilev era comandante do 3º Esquadrão do 46º Regimento de Aviação da

Uma vez trazido à margem, o Il-2 foi cuidadosamente desmontado para ser transportado. Aqui uma das asas, que estavam praticamente intactas, vendo-se os trilhos de lançamento de foguetes não guiados instalados em sua face inferior

O cuidadoso manuseio dos panfletos: a missão da aeronave era lançá-los na área das tropas inimigas com o objetivo de convencê-las a se render



Boris Osetinsky durante os trabalhos de resgate do Il-2



O Shturmovik trazido praticamente inteiro à superfície com os balões infláveis

Frota do Norte, que naquele dia enfrentou forças terrestres em Loustari.

Assim, nessas condições, o Capitão Kalichev conseguiu conduzir sua aeronave por 70 km e fazer um pouso praticamente perfeito na água, tendo escapado sem ferimentos. Ele permaneceu nas Forças Armadas soviéticas até 1955, tendo atingido o posto de Tenente-Coronel e recebido a Ordem do Estandarte Vermelho. Faleceu nos anos 1980.

Mas, mesmo tendo detalhado sua história, o então Capitão ainda deixou alguns mistérios para o futuro. "A coisa mais intrigante é que o piloto especificou o Lago Arno, não o Kulonga, que é bastante distante", conta Boris Osetinskiy. Isso, obviamente, atrapalhou os planos de encontrar a aeronave. As buscas no Lago Arno, com 60 metros de profundidade, logo se tornaram infrutíferas. Só então foi decidido buscar nas dezenas de lagos próximos. Em 2017, enfim, acharam o Shturmovik de Kalichev: ele estava a 12 metros de profundidade em um buraco de 200 metros de diâmetro dentro do Lago Kulonga, a 5 km do Arno.

A aeronave foi retirada de dentro da água em 10 de agosto de 2018, após filmagens subaquáticas e um delicado processo de flutuação, quando boias são posicionadas com cuidado para que toda a aeronave vá à superfície de uma vez só, sem causar danos. Mais detalhes puderam ser conhecidos. A aeronave estava configurada com oito trilhos para lançadores de foguetes e, no compartimento de bombas, havia panfletos que contavam a história de um piloto alemão que pedia rendição às tropas soviéticas.

No dia 17 de setembro, o avião chegou à Universidade Técnica de Novosibirsk, onde será feito o processo de restauro. A intenção é que Vladimir Berns, doutor em engenharia e professor do departamento de aviação da universidade, supervisione o trabalho a ser realizado pela empresa de Osetinsky, a Aviaresavratziya, nome que significa "restauração de aeronaves". De acordo com o professor Vladimir Berns, esse é o único sobrevivente deste modelo do Il-2. O objetivo é conduzir o processo de restauro para que a aeronave ganhe condições de voar novamente. O professor tem experiência no assunto. Caças Yak-3, MiG-3, Hurricane e até versões "mais comuns" do Il-2 recolocadas em condições de voo já fizeram parte da parceria com a empresa.

Na Rússia, a maior referência no trabalho de arqueologia aeronáutica, restauro e preservação da memória é Boris Osetinsky. Fundador da Aviaresavratziya, ainda em tempos soviéticos decidiu trabalhar nessa área de preservação da história da aviação. Foi o fundador da Federação Russa de Restauradores de Aeronaves, entidade baseada em trabalho voluntário e sem fins lucrativos, e da Fundação Asas da Vitória. A história delas você pode conhecer na Edição 63 da revista ASAS.

A preservação do Il-2 Shturmovik é certamente de grande relevância para a história russa e da aviação em geral. A aeronave teve papel de destaque na 2ª Guerra Mundial, chamada pelos soviéticos de "Grande Guerra Patriótica", quando se estima que de 20 milhões a 27 milhões de civis e militares soviéticos pereceram, a maioria em condições terríveis, com trabalho escravo e execuções em massa, por causa da guerra de extermínio executada pelas forças nazistas de Adolf Hitler na antiga União Soviética. Combatendo tais hostes invasoras em solo, os milhões de soldados do Exército Vemelho chamavam o Il-2 de "blindado voador", sobretudo pelo seu papel de destruir os tanques inimigos. Stálin considerava o avião tão fundamental que chegou a ameaçar seus fabricantes na tentativa de aumentar o fluxo de entregas.